

DDD
(10 ANOS)

(DDD)

(2026)

(10 YEARS)
Festival
Dias da
Dança

PT 10 anos: começar de novo

De todas as artes de palco, a dança é a mais ancestral e *anímica*; arte iniciática, de *chamamento* e *passagem*, festiva e feiticeira, e a que mais se aproxima da poesia, esse imenso poder de criar ou transformar mundos com palavras. É também por isso expressão radical e encantatória, temida e temerária, vital e urgente.

«Demónios e anjos dançam de mãos dadas. É uma confusão de asas negras e asas brancas... É o homem e a sua hora matizada de reflexos longínquos, que vertiginosamente se sucedem.»
(Pascoaes)

O DDD — festival que converte o Porto, Matosinhos e Vila Nova de Gaia, durante 10 dias, numa grande capital da dança — convoca e reincarna aqueles poderes e efeitos intemporais, inscrevendo-os na vida contemporânea das nossas cidades e das suas pessoas.

Completa, em 2026, 10 edições! A todos quantos o criaram e o tornam possível, o nosso justo reconhecimento.

Nesta edição, conquistam-se lugares nunca antes programados e reincarnam-se espaços consagrados; sai-se à rua, vai-se à praça, ao mercado ou ao parque, sobe-se ao coreto, desce-se à estação do metro, faz-se do salão palco, dança-se no quotidiano e na monumentalidade. Renovam-se parcerias artísticas e diversificam-se propostas para os públicos; convocam-se novos coreógrafos e projetos e ligam-se territórios, locais e internacionais; interroga-se o mundo, a humanidade e o seu movimento.

A edição da década celebra um invejável de apresentações (serão 50), em 24 espaços distintos, com 11 espetáculos em estreia absoluta, e uma maior densidade de coproduções locais.

Tornar o DDD sempre inicial, sempre novo, é o melhor desígnio e o mais importante desejo que podemos formular para esta edição e para o futuro.

10 encarnações depois, dancemos de novo!

Jorge Sobrado
Vereador da Cultura
do Município do Porto

Fernando Rocha
Vereador da Cultura
do Município
de Matosinhos

Pedro Meira
Diretor Municipal
da Presidência do
Município de Vila Nova Gaia

EN **10 years: start over**

Of all the performing arts, dance is the most ancestral and *soulful*; initiatory, *calling* and *passing*, festive and sorcerous art, and the one that comes closest to poetry, this immense power to create or transform worlds with words. It is also for this reason a radical and enchanting expression, feared and reckless, vital and urgent.

“Demons and angels dance hand in hand. It's a mess of black wings and white wings... It is man and his hour tinted with distant reflections, which vertiginously follow each other.” (Pascoaes)

DDD — a festival that converts Porto, Matosinhos and Vila Nova de Gaia, for 12 days, into a great capital of dance — summons and reincarnates those timeless powers and effects, inscribing them in the contemporary life of our cities and their people.

In 2026, it celebrates its 10th edition! To all who created it and make it possible, we offer our gratitude.

In this edition, places never programmed before are conquered and established spaces take on new life: we step out into the streets — to the square, the market or the park, climb onto the bandstand, go down to the metro station, turn halls into stages, and dance in the everyday and the monumental. Artistic partnerships are renewed and proposals for audiences are diversified; new choreographers and projects are called in and territories, local and international, are linked; the world, humanity and their movement are questioned.

Marking its tenth edition, the festival presents an impressive number of performances (50 in total), across 24 different venues, including 11 world premieres and an increased number of local co-productions.

Making the DDD always at the forefront, always new, is the best design and the most important wish we can formulate for this edition and for the future.

10 incarnations later, let's dance again!

Jorge Sobrado
Councillor for Culture
of the Municipality
of Porto

Fernando Rocha
Councillor for Culture
of the Municipality
of Matosinhos

Pedro Meira
Municipal Director
of the Presidency of the
Municipality of Vila Nova Gaia





PT Damos-vos as boas-vindas à 10.^a edição do DDD.

Ao longo de dez anos, o DDD tem reunido artistas notáveis e públicos curiosos no Porto, em Matosinhos e em Gaia, numa celebração da dança e da sua capacidade de falar com este momento particular.

Através de espetáculos, *workshops*, conversas e festas, o DDD tem dado a conhecer o espírito pioneiro da dança contemporânea, destacando artistas cujas ideias dialogam com o rumo atual do mundo e cujas práticas despertam a nossa imaginação coletiva.

Este ano não é diferente.

Entramos nesta edição do festival no que parece ser um período de mudança profunda. Para muitas pessoas, independentemente da sua identidade ou perspetiva, o mundo tornou-se irreconhecível. Um sistema de valores outrora considerado sagrado parece hoje fragilizado, senão mesmo enterrado. Ao mesmo tempo, as condições materiais do nosso mundo natural continuam a transformar-se, obrigando a adaptações nas nossas vidas quotidianas e nos nossos planos a longo prazo. Cada vez mais, levam-nos a duvidar daquilo que vemos com os nossos próprios olhos — uma lógica moldada por novas tecnologias que nos ensinaram a desconfiar de muitas das imagens que nos são apresentadas como facto.

Estamos numa encruzilhada.

E, assim, qual é o papel de um festival de dança em tempos de tanta incerteza? O arquivo da humanidade está repleto de civilizações que recorreram à dança para dar sentido ao mundo que as rodeava: a dança como expressão cultural e como grito de guerra aterrador; para glorificar o indivíduo e para dissolver o ego; como ferramenta de libertação face a forças opressivas e como meio de imposição de sistemas rígidos. Desde sempre, a dança dramatiza o caos cósmico, utilizando o gesto para esculpir formas de entendimento onde a clareza parece ausente. À medida que o mundo converge para esta encruzilhada, poderá a dança servir como motor de imaginação e prospeção de futuros?

Muitas das propostas presentes nesta edição do festival assumem precisamente essa função. Algumas olham para aquilo que nos trouxe até aqui, convocando ligações ancestrais ao ambiente e às heranças de traumas vividos e culturais.

Outras especulam sobre caminhos possíveis, construindo cenários simultaneamente idílicos e distópicos, tecnofílicos e tecnocéticos. Vários trabalhos afirmam uma ética através da prática, estruturando as suas colaborações em torno da autoria partilhada e da responsabilidade coletiva, sugerindo que o futuro da criação artística poderá residir no esforço comum, mais do que no génio individual.

Estas diferentes visões e abordagens convergem para criar um mapa de possibilidades que só é possível no contexto de um festival como o DDD. Cada espetáculo transporta-nos para um lugar distinto — uma localização física, um momento específico no tempo ou um espaço do vasto imaginário. É esta abundância de possibilidades, aliada à rutura com ritmos habituais, que abre novas formas de experienciar o mundo.

Embora o destino que emerge destes múltiplos encontros permaneça indefinido, convidamos-vos — equipas do festival, entidades parceiras, artistas e público — a juntarem-se a nós nesta encruzilhada do nosso tempo.

Vemo-nos pelo caminho.

EN **Welcome to the 10th edition of DDD.**

For ten years, DDD has brought together remarkable artists and curious publics in Porto, Matosinhos, and Gaia, in celebration of dance and its capacity to speak to this particular moment.

Across performances, workshops, conversations, and parties, DDD has showcased the pioneering spirit of contemporary dance, championing artists whose ideas address the current course of the world and whose practices ignite our collective imagination.

This year is no different.

We enter this edition of the festival in what feels like a period of significant change. For many, regardless of identity or persuasion, the world feels unrecognizable. A system of values once perceived as sacrosanct appears diminished, if not buried. At the same time, the material conditions of our natural world continue to evolve, forcing adaptations to our daily lives and long-term plans. Increasingly, we are led to doubt what we see with our own eyes — a logic shaped by new technologies that have taught us to distrust many of the images presented to us as fact.

We are at a crossroads.

And so, what is the role of a dance festival amidst such uncertainty? The archive of humanity is full of civilizations that have turned to dance to make sense of the world around them: dance as cultural expression, and as a terrorizing battle cry; to lionize the individual, and to dissolve the ego; as a tool for liberation from oppressive forces, and for the imposition of rigid systems. Dance has long dramatized cosmic chaos, using gesture to carve out forms of understanding where clarity seems absent. As the world draws toward this intersection, can dance serve as an engine for future prospecting?

Many of the performances in this year's festival take on this very task. Some reflect on what has brought us to this point, engaging with ancestral connections to the environment and the legacies of lived and cultural trauma. Others speculate on where we might go next, crafting scenarios that are at once idyllic and dystopian, technophilic and techno-skeptic. Several works affirm ethics through practice, building their collaborations around shared authorship and collective responsibility,














suggesting that the future of artistic creation may lie in shared endeavor rather than singular genius.

These varied visions and approaches coalesce to create a map of possibilities that is only achievable within the context of a festival like DDD. Each performance takes us somewhere different — a physical location, a particular moment in time, or a space within the vast imaginary. It is the festival's abundance of possibility, and its disruption of habitual rhythms, that opens new ways of experiencing the world.

While the destination emerging from these many encounters remains undefined, we invite you to join us — the festival teams, partners, artists, and public — at the intersection of these times.

See you along the way.



	PT	EN		PT	EN
	Acessível a pessoas em cadeira de rodas	Accessible to wheelchair users		Legendagem	Subtitling
	Acesso mais condicionado	More limited access		Sem legendagem em português	No subtitling in Portuguese
	Interpretação em língua gestual	Sign language interpretation		Plateia sem cadeiras	No chair seating
	Audiodescrição	Audio Description		Luzes estroboscópicas ou intensas	Strobe or intense lights
	Texto	Text		Sons muito altos ou intensos	Loud or intense sounds
	Interpretação simultânea	Simultaneous interpretation		Tchim-tchim pós-espetáculo	Post-performance tchim-tchim
	Sem texto	No text			



Candela Capitán

The Death at the Club [45min male]

8.04 QUA WED 19:00

Coliseu Porto Ageas

Porto

ESTREIA NACIONAL • • • NATIONAL PREMIERE

45 min

9€

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA A ATRIBUIR PELA CCE

AGE RATING TO BE DEFINED BY CCE



**O que faz o nosso corpo
What does our body do when it doesn't need likes?
quando não precisa de likes?**

The Death at the Club é uma obra a solo, apresentada individualmente ou com múltiplos corpos em simultâneo, com uma duração exata de 45 minutos. A peça explora a espetacularidade de um clube, alegórico, através de música eletrónica, testando a resistência física e os limites da dança pela repetição insistente de um único padrão de movimento. Criada em 2018, esta *performance* foi o primeiro trabalho de Candela Capitán, marcando o início de uma reflexão recorrente na sua prática sobre alienação, livre-arbítrio, violência, medo e a sensação ilusória de proteção oferecida pelas redes sociais. CANDELA CAPITÁN

The Death at the Club is a solo work that can be presented either individually or with multiple bodies simultaneously, with an exact duration of 45 minutes. The piece explores the spectacle of an allegorical club through electronic music, testing bodily endurance and the limits of dance through the insistent repetition of a single movement pattern. Created in 2018, this performance was Candela Capitán's first work. In it, she began to reflect on concerns that recur throughout her practice, such as alienation, free will, violence, fear, and the illusory sense of protection offered by social networks.

Balé da Cidade de São Paulo

Encruzilhada





de/by Renan Martins

8.04 QUA WED 21:30
9.04 QUI THU 21:30

Rivoli
GRANDE AUDITÓRIO

Porto

ESTREIA NACIONAL • • • NATIONAL PREMIERE

1H10	12€	CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA A ATRIBUIR PELA CCE
		AGE RATING TO BE DEFINED BY CCE
  		
 8.04	TCHIM-TCHIM	PÓS-ESPETÁCULO / POST-PERFORMANCE TCHIM-TCHIM

Ao movermo-nos em conjunto,
As we move forward together, how do we support each other?
como nos sustentamos?

Encruzilhada é uma obra coreográfica sobre a celebração como espaço de resistência e a negociação como prática compartilhada. A peça mobiliza arquivos de danças que questionam o contemporâneo, reunindo gestos do imaginário coletivo e danças que raramente ocupam contextos tradicionais. A coletividade está no centro do trabalho, não como ideal, mas como prática instável e necessária. Num tempo marcado pela fragmentação e pela competição, mover-se em grupo torna-se um gesto político. *Encruzilhada* não busca perfeição, mas pergunta como sustentar o espaço do outro diante do isolamento. BALÉ DA CIDADE DE SÃO PAULO

Encruzilhada is a choreographic work about celebration as a space for resistance and negotiation as a shared practice. The piece draws on dance archives that question the contemporary, bringing together gestures from the collective imagination and dances that rarely occupy traditional contexts. Collectivity is at the heart of the work, not as an ideal, but as an unstable and necessary practice. In a time marked by fragmentation and competition, moving in a group becomes a political gesture. *Encruzilhada* does not seek perfection but asks how to sustain the space of the other in the face of isolation.

Joana von Mayer Trindade & Hugo Calhim Cristóvão

Quando Vem a Taciturna de Limiar em Limiar O Presente Frágil

9.04 QUI THU 19:30
10.04 SEX FRI 19:30

Teatro Helena Sá e Costa

Porto

COPRODUÇÃO DDD • • • DDD CO-PRODUCTION

1H20

9€

6+



De limiar em limiar,
From threshold to threshold, what ruins do we weave?
que ruínas bordamos?

Como dançar sobre ruínas, exumar arqueologias estupidadas, em comunhão de melancolias e nostalgias? Um palimpsesto a sangrar, bordado em nervos de resistência. Como metamorfose e presença frágil irrompe uma *hypokeímenon* poética no âmago da *phýsis*: um *eidos* evanescente entre devir e imutabilidade, *kairós* que tremula a Taciturna. Dança-se entre limiares — entre ser e não-ser, desejo e vazio, vida e morte, a transitoriedade uma carne amada e estilhaçada que revela a beleza do caos que nunca volta para trás. A criação invoca as Mahavydias, deusas da sabedoria impura; Pessoa delirando *Oriente a oriente do Oriente*, Pessoa exalando melancolia entre lençóis de linho, Al Berto destilando medo, Celan invocando a *Canção de uma Dama na Sombra*.

HUGO CALHIM CRISTÓVÃO & JOANA VON MAYER TRINDADE

How can one dance over ruins, exhume violated archaeologies, in a communion of melancholy and nostalgia? A bleeding palimpsest, embroidered with nerves of resistance. As metamorphosis and fragile presence, a poetic *hypokeímenon* erupts at the core of *phýsis*: an evanescent *eidos* between becoming and immutability, a trembling *kairós* that stirs the Taciturna. The dance unfolds between thresholds — between being and non-being, desire and emptiness, life and death — transience as a beloved, shattered flesh revealing the beauty of chaos that never returns. The creation invokes the Mahavydias, goddesses of impure wisdom; Pessoa, in delirium, *East to East of the East*, Pessoa exhaling melancholy between linen sheets, Al Berto distilling fear, Celan invoking the *Song of a Lady in the Shadow*.



©Rafael Salvador

BALÉ DA CIDADE DE SÃO PAULO
Encruzilhada de/by Renan Martins • P. 15



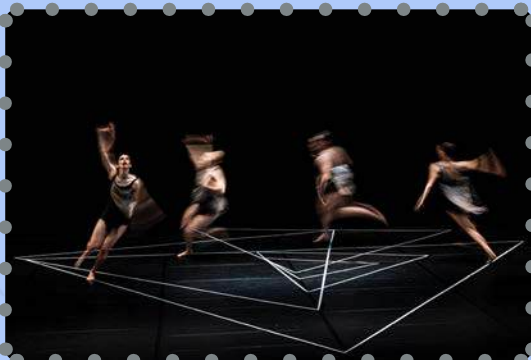
©DR

CANDELA CAPITÂN
The Death at the Club [45min male] • P. 13



JOANA VON MAYER TRINDADE & HUGO CALHIM CRISTÓVÃO
Quando Vem a Taciturna de Limiar em Limiar O Presente Frágil • P. 17

©José Caldeira



©Bouchra Ouizguen



DANÇANDO COM A DIFERENÇA COM/WITH BOUCHRA OUIZGUEN
Este Mundo • P. 23

©Jan Bałut



POLINA SKARGA + MAKSIM KUZNETSOV
Saudade + Almost Friday • P. 27

©Alexandra Tcherkassova



©Fabio Coelho

WURA MORAES
Reverberações • P. 29




©DR

FLÁVIO RODRIGUES
Painel | de tão pouco, tanto • P. 25



Dançando com a Diferença Bouchra Ouizguen Este Mundo

com/
with

9.04 QUI THU 21:30 
10.04 SEX FRI 21:30 

Serralves
AUDITÓRIO

Porto

ESTREIA • • • PREMIERE

9€

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA A ATRIBUIR PELA CCE

AGE RATING TO BE DEFINED BY CCE



AD



INSTITUT
FRANÇAIS

INSTITUT
FRANÇAIS

ESTE ESPETÁCULO É APRESENTADO NO ÂMBITO DE "DANÇAR NA PRIMAVERA",
PROGRAMA APOIADO PELO INSTITUT FRANÇAIS
THIS PERFORMANCE IS PRESENTED AS PART OF "DANÇAR NA PRIMAVERA",
A PROGRAM SUPPORTED BY THE INSTITUT FRANÇAIS

Quanto tempo
How much time does silence have?
tem o silêncio?

Este Mundo é uma criação coreográfica pensada como uma travessia, da sombra para uma claridade frágil, do tumulto para um silêncio habitado. A lentidão torna-se força, a suavidade torna-se coragem, e cada singularidade torna-se luz. É um espaço de poesia e de jogo, onde a experiência partilhada se sobrepõe à performance, onde a diversidade dos corpos se torna força e beleza. *Este Mundo* não é apenas um espetáculo: é um lugar vivo, habitado, onde a poesia nasce da atenção ao outro, a si mesmo e ao mundo. BOUCHRA OUIZGUEN

Este Mundo is a choreographic creation conceived as a journey, from shadow towards a fragile clarity, from turmoil towards an inhabited silence. Slowness becomes strength, gentleness becomes courage, and each singularity becomes light. It is a space of poetry and play, where shared experience takes precedence over performance, where the diversity of bodies becomes strength and beauty. *Este Mundo* is not only a performance: it is a living, inhabited place where poetry emerges from attention to others, to oneself, and to the world.

Flávio Rodrigues

Painel | de tão pouco, tanto

20 min ENTRADA LIVRE CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA A ATRIBUIR PELA CCE

FREE ENTRY

AGE RATING TO BE DEFINED BY CCE



CORPO+
CIDADE

Passo a passo,
Step by step, what places do we build?
que lugares construímos?

Painel | de tão pouco, tanto é um projeto processual e experimental entre o desenho expandido, a arte de ação e a instalação. A obra parte da depuração, com telas dispostas no chão em composições multicelulares, adaptáveis a diferentes contextos espaciais, incluindo lugares informais e de passagem. Sobre elas, desenvolve-se um gesto pictórico que integra pequenos objetos recolhidos em caminhadas e derivas, reinseridos através de um labor atento, delicado e minucioso. A performance evita a espetacularidade, afirmando-se na repetição, no silêncio e na escuta, criando vínculo, partilha e uma temporalidade suspensa, configurando-se como corpo e território comum, onde o disperso se recompõe e o estar-com emerge como potência coletiva. FLÁVIO RODRIGUES

Painel | de tão pouco, tanto is a procedural and experimental project that combines expanded drawing, action art, and installation. The work starts from purification, with screens arranged on the floor in multicellular compositions, adaptable to different spatial contexts, including informal and transitional places. On top of them, a pictorial gesture is developed that integrates small objects collected during walks and drifts, reinserted through attentive, delicate, and meticulous work. The performance avoids spectacle, asserting itself through repetition, silence, and listening, creating bonds, sharing, and a suspended temporality, configuring itself as a common body and territory, where the dispersed is recomposed and being-with emerges as collective power.

10.04 SEX FRI 11:00 › Estação de Metro de Manuel Leão
12:00 › Estação de Metro de São Bento

Gaia + Porto

Polina Skarga + Maksim Kuznetsov

Saudade + Almost Friday

10.04 SEX FRI 15:00

Praça Guilherme Pinto

Matosinhos

ESTREIA • • • PREMIERE

30 min ENTRADA LIVRE CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA A ATRIBUIR PELA CCE

FREE ENTRY

AGE RATING TO BE DEFINED BY CCE



CORPO+
CIDADE

Abrandamos quando nos sentamos? Do we slow down when we sit down?

Saudade é um solo contemporâneo experimental, construído a partir de um princípio de questionamento e contemplação. A *performance* explora o fluxo contínuo e íntimo de perguntas que atravessam tanto a intérprete como o público: Como é sentir o ato de estar sentado? Qual será o meu próximo pensamento? Posso abrandar? Desta forma, a peça transforma-se num diálogo vivo entre a reflexão interior e a presença exterior, criando um espaço partilhado de consciência e de desejo silencioso. POLINA SKARGA

Saudade is an experimental contemporary solo, built on a principle of questioning and contemplation. This performance explores the continuous, intimate flow of questions that move through both the performer and the audience: How does it feel to sit? What will my next thought be? Can I slow down? This way, the piece becomes a living dialogue between inner reflection and external presence, creating a shared space of awareness and quiet longing.

O mundo e os nossos pensamentos Do the world and our thoughts pulsate in sync? pulsam em unísono?

Uma obra coreográfica que explora os ritmos da vida moderna. Através do movimento, o artista encarna diversos estados de existência — desde a rotina quotidiana até explosões de emoção intensa. A peça observa a natureza cíclica das nossas vidas, em que estados de espírito em constante mudança, a antecipação, momentos de elevação e de descanso se combinam numa imagem universalmente reconhecível. A dança funciona como uma metáfora para os padrões de vida que nos ligam a todos, contemplando como as experiências pessoais do tempo se tornam parte da nossa jornada humana compartilhada. É um convite ao público para parar e ouvir o ritmo em que vivemos. MAKSIM KUZNETSOV

A choreographic work exploring the rhythms of modern life. Through movement, the artist embodies various states of existence—from mundane routine to bursts of intense emotion. The piece observes the cyclical nature of our lives, where shifting moods, anticipation, moments of uplift, and rest combine into a universally recognizable image. The dance serves as a metaphor for the life patterns that connect us all, contemplating how personal experiences of time become part of our shared human journey. It is an invitation for the audience to pause and listen to the rhythm in which we live.

Wura Moraes

Reverberações

10.04 SEX FRI 19:30
11.04 SÁB SAT 17:00

Campo Alegre
CAFÉ TEATRO

Porto

ESTREIA • • • PREMIERE
COPRODUÇÃO DDD • • • DDD CO-PRODUCTION

1H 9€ CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA A ATRIBUIR PELA CCE

AGE RATING TO BE DEFINED BY CCE



**Que chamas nascem
quando dançamos com as sombras?**

29

Parte do projeto *Confluências*, *Reverberações* é uma criação tecida a partir da relação de Wura Moraes com os arquivos do seu pai Mário Calixto (1960-1997) e do seu tio Miltércio Santos (1963-2024), ambos bailarinos. Uma tríade que abraça as presenças e ausências que a compõem, em diálogo com a dimensão subconsciente, a não-linearidade do tempo e as memórias inscritas no corpo, convidando-as a emergir das sombras e a dançar. WURA MORAES

Part of the *Confluências* project, *Reverberações* is a creation woven from Wura Moraes' relationship with the archives of her father, Mário Calixto (1960–1997), and her uncle, Miltércio Santos (1963–2024), both dancers. A triad that embraces the presences and absences that compose it, in dialogue with the subconscious dimension, the non-linearity of time, and the memories inscribed in the body, inviting them to emerge from the shadows and dance.

Davi Pontes & Wallace Ferreira

Repertório N.1

10.04 SEX FRI 19:30
11.04 SÁB SAT 19:30

Palácio da Bolsa
PÁTIO DAS NAÇÕES

Porto

ESTREIA NACIONAL • • • NATIONAL PREMIERE
COPRODUÇÃO DDD • • • DDD CO-PRODUCTION

40 min

9€

16+

O ESPETÁCULO INCLUI NUDEZ INTEGRAL E CONVIDA À INTERAÇÃO COM O PÚBLICO
THE PERFORMANCE INCLUDES FULL NUDITY AND INVITES AUDIENCE INTERACTION



Como se desmonta
How do we dismantle what is brutal?
o que é bruto?

31

Repertório N.1 é a peça final de uma trilogia dos artistas brasileiros Davi Pontes e Wallace Ferreira. Baseando-se em estudos pós-coloniais, de género e de raça, a trilogia *Repertório*, um projeto de *performance* de longa duração, interroga os mecanismos de brutalidade e procura desconstruí-los. Através de um vocabulário de poses, gestos e ações coletivas, *Repertório N.1* cria um espaço experimental onde o corpo se torna um lugar de proteção, carregando histórias, prazeres e vulnerabilidades para o espaço performativo. DAVI PONTES & WALLACE FERREIRA

Repertório N.1 is the final piece of a trilogy by Brazilian artists Davi Pontes and Wallace Ferreira. Drawing on postcolonial, gender and race studies, the *Repertório* trilogy, a long-term performance project, interrogates the mechanisms of brutality and attempts to dismantle them. Through a vocabulary of poses, gestures and collective actions, *Repertório N.1* creates an experimental space where the body becomes a site of protection, carrying histories, pleasures and vulnerabilities into the performance space.

Catarina Miranda

FΛR SΛ

1H

9€

6+



**Quando tudo é percepção,
When everything is perception, how can we balance truth and emotion?
como equilibrar verdade e emoção?**

FΛR SΛ é uma peça hipnótica para três intérpretes e uma máquina cinética inspirada em dispositivos de ilusão ótica do século XIX. Partindo da *Alegoria da Caverna*, de Platão, a peça explora como luz, som e movimento moldam a percepção, dissolvendo a linha entre verdade e ilusão. Em palco, duas superfícies de silicone evocam uma pele ampliada – um organismo vivo, animado por tensão, pressão e distorção, no qual personagens e sombras se confrontam. O universo sonoro parte das partituras rítmicas e melódicas de *A Sagração da Primavera*, de Stravinski – um sacrifício da carne. FΛR SΛ convida a questionar o real e o projetado, transformando o teatro num sonho vivo de percepção em constante mutação. CATARINA MIRANDA

FΛR SΛ is a hypnotic piece for three performers and a kinetic machine inspired by 19th-century optical illusion devices. Based on Plato's *Allegory of the Cave*, the piece explores how light, sound and movement shape perception, blurring the line between truth and illusion. On stage, two silicone surfaces evoke enlarged skin – a living organism, animated by tension, pressure and distortion, in which characters and shadows confront each other. The soundscape is based on the rhythmic and melodic scores of Stravinsky's *The Rite of Spring* – a sacrifice of the flesh. FΛR SΛ invites us to question the real and the projected, transforming theatre into a living dream of constantly changing perception.

10.04 SEX FRI **21:30**
11.04 SÁB SAT **19:30**

Campo Alegre
AUDITÓRIO

Porto

ESTREIA • • • PREMIERE
COPRODUÇÃO DDD • • • DDD CO-PRODUCTION

Luísa Saraiva

Agora baixou o sol

1H

9€

6+



**O que desaparece
What disappears with scorched earth?
com a terra queimada?**

10.04 SEX FRI **21:30**
11.04 SÁB SAT **21:30**

Palácio do Bolhão

Porto

PRÉ-ESTREIA • • • PREVIEW
COPRODUÇÃO DDD • • • DDD CO-PRODUCTION

***Agora baixou o sol* é o título de uma canção popular do noroeste português que era cantada no final do dia de trabalho. Esta tradição perdida de pontuar o dia através do canto e do gesto é o ponto de partida para uma coreografia vocal que reflete sobre estados de vulnerabilidade e fragilidade. A peça explora a fisicalidade de cantos de chamamento, interjeições e sons imitativos, herdados da prática laboral e da convivência com os animais. Neste solo, a relação entre perda, tempo e envelhecimento questiona as possibilidades de regeneração e comunidade através da dança, como veículo de pertença, resistência e prazer. LUÍSA SARAIVA**

Agora baixou o sol takes its title from a traditional song from northwest Portugal, sung at the end of the working day. This lost tradition of marking the day through song and gesture serves as the starting point for a vocal choreography reflecting on states of vulnerability and fragility. The piece explores the physicality of calling songs, interjections and imitative sounds inherited from work practices and the interaction with animals. In this solo, the relationship between loss, time and ageing questions the possibilities of regeneration and community through dance as a vehicle for belonging, resistance and pleasure.

Dinis Quilavei

Um corpo chamado templo

11.04 SÁB SAT 15:00

Mercado do Bolhão

Porto

20 min ENTRADA LIVRE CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA A ATRIBUIR PELA CCE

FREE ENTRY

AGE RATING TO BE DEFINED BY CCE



CORPO+
CIDADE

Que templos temos
What temples do we keep within us?
preservados em nós?

O corpo, território sagrado. O corpo, casa onde habitam memórias, silêncios, vozes e deuses. Em *Um corpo chamado templo*, o gesto torna-se oração, o movimento é liturgia, e cada respiração ergue uma arquitetura invisível — feita de carne, espírito e herança. Entre o divino e o profano, entre o que permanece e o que se perde, nasce uma dança que procura reencontrar o sagrado nas ruínas do tempo. Inspirado em *I Coríntios 6:19* — “O corpo é o templo do Espírito Santo” —, este solo parte da ideia de que o corpo é o primeiro templo, o mais vulnerável e o mais potente. Através dele, evocam-se também os templos moçambicanos — físicos, espirituais e simbólicos — que têm sido desrespeitados, transformados ou esquecidos. *Um corpo chamado templo* é uma homenagem à tradição e um grito de alerta: dançar é reconstruir, é preservar, é fazer do corpo o espaço onde a cultura se reencontra com o sagrado. DINIS QUILAVEI

The body, a sacred territory. The body, a home where memories, silences, voices, and gods dwell. In *Um corpo chamado templo*, gesture becomes prayer, movement becomes liturgy, and each breath raises an invisible architecture — made of flesh, spirit, and inheritance. Between the divine and the profane, between what endures and what is lost, a dance is born that seeks to rediscover the sacred within the ruins of time. Inspired by *I Coríntios 6:19* — “The body is the temple of the Holy Spirit” — this solo departs from the idea that the body is the first temple, the most vulnerable and the most powerful. Through it, Mozambican temples are also evoked — physical, spiritual, and symbolic — many of which have been disrespected, transformed, or forgotten. *Um corpo chamado templo* is both a tribute to tradition and a cry of warning: to dance is to rebuild, to preserve, to make the body the space where culture reunites with the sacred.



DAVI PONTES & WALLACE FERREIRA
Repertório N.1 • P.31

©Genevieve Reese



©Dinis Santos



LUÍSA SARAIVA
Agora baixou o sol • P.35

CATARINA MIRANDA
FARSA • P.33



©DR



©DR

DINIS QUILAVEI
Um corpo chamado templo • P.37



CHIARA BARTL-SALVI
Heat Island • P.43



©Pedro Jafuno

PINY
a.travessa.da • P.47



©Inês Miranda



©Luísa Fernandes

RAFAEL FERREIRA + ELLA HEART
REGAÇO + m.other • P.51

ANA RITA XAVIER, DANIEL CONANT,
MADISON POMARICO, ANDY POMARICO,
JONAS FRIEDLICH, MAURÍCIA BARREIRA NEVES,
BELISA BRANÇAS
Tender Riot • P.45



©Paulo Pacheco



©João Costa

ANA RITA TEODORO
Sonhos Comuns • P.53

©Paola Lesslumer

Chiara Bartl-Salvi

Heat Island

45 min

12€

6+



**O que pode emergir
What can emerge from friction?
da fricção?**

Um solo urbano selado, o rugido do trânsito e o chilrear distante dos grilos evocam fraturas ecológicas que exigem adaptação. Em vez de recuar, três intérpretes raspam camadas de asfalto com sapatos especialmente preparados, transformando a fricção no motor da coreografia, do som e da luz. A *performance* oscila entre o ritmo coletivo e o gesto fragmentado, entre referências da cultura pop e estados físicos abstratos. *Heat Island* sugere, de forma subtil, coreografias do TikTok, tendências virais e videoclipes, nos quais a atenção e o significado surgem e se dissipam à velocidade de faíscas. *Heat Island* é, simultaneamente, uma reflexão sobre a temporalidade urbana e uma coreografia da fricção e da transformação. CHIARA BARTL-SALVI

A sealed urban ground, the roar of traffic, and distant crickets evoke ecological fractures that demand adaptation. Rather than retreating, three performers scrape layers of asphalt with specially prepared shoes, turning friction into the motor of choreography, sound, and light. The performance oscillates between collective rhythm and fragmented gesture, between pop-cultural references and abstract physical states. *Heat Island* subtly alludes to TikTok choreographies, viral trends, and music videos, in which attention and meaning emerge and evaporate just as quickly as sparks. *Heat Island* is both a reflection on urban temporality and a choreography of friction and transformation.

11.04 SÁB SAT 15:00
12.04 DOM SUN 17:00

Teatro Municipal
de Matosinhos
Constantino Nery

Matosinhos

Ana Rita Xavier,
Daniel Conant,
Madison
Pomarico,
Andy Pomarico,
Jonas Friedlich,
Maurícia
Barreira Neves,
Belisa Branças

Tender Riot

11.04 SÁB SAT 21:30
12.04 DOM SUN 15:00

Rivoli
PEQUENO AUDITÓRIO

Porto

COPRODUÇÃO DDD • • • DDD CO-PRODUCTION

50 min

7€

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA A ATRIBUIR PELA CCE

AGE RATING TO BE DEFINED BY CCE



Todo o protesto
Is every protest a beginning?
é um começo?

45

Tender Riot acontece antes de começarmos — uma preparação para a revolta, um abrigo temporário para sonhadores cansados. O palco torna-se barricada, concerto, ritual de humilhação. Uma *performance* que deu errado, na qual todos estão em movimento. Construímos e desmantelamos a nossa própria autoridade, até que a delicadeza se converta em desafio. Entre um espetáculo, um protesto e um grupo de apoio a pessoas em *burnout*, *Tender Riot* desdobra-se como o sonho de uma rebelião que nunca chega. ANA RITA XAVIER, DANIEL CONANT, MADISON POMARICO, ANDY POMARICO, JONAS FRIEDLICH, MAURÍCIA BARREIRA NEVES, BELISA BRANÇAS

Tender Riot takes place before anything happens — a preparation for revolt, a campsite for exhausted dreamers. The stage becomes a landfill, a concert, a shame ritual, a performance gone wrong where everybody is in action. We wear every hat, play every role, build and dismantle our own authority, swaddling and manipulating one another — until softness becomes defiance. Somewhere between a puppet show, a protest, and a burnout support group, *Tender Riot* unfolds as a dream of a riot that never arrives.

Piny

a.travessa.da

50 min

7€

6+



Quantos corpos
How many bodies pass through ours?
atravessam o nosso?

Procuro formas de apresentar e partilhar um processo que foi e é rua, *clubbing*, íntimo, torto. É uma investigação e especulação prática, de vivência. De estar presente nos sítios e espaços, no corpo, de fazer parte. Conto contos, partilho arquivos familiares e outros recolhidos durante muitos anos. Questiono *performance*, academia e entrelaço plantas, cidade e processos sociais de destruição e construção de culturas e corpos. Literalmente ser atravessada por muitas coisas. Estar atravessada. Ser ou estar travessa, incomodar. Servir-me numa travessa. Ser uma travessa entre duas ruas maiores. Ser travessia.

Espaços de *clubbing* para um corpo só.

Oráculos para festas sem fim.

Para (des)resolver o mundo. PINY

I seek ways to present and share a process that has been and continues to be street, clubbing, intimate, crooked. It is a practical investigation and speculation, born of lived experience. Of being present in places and spaces, in the body, of being part of them. I tell stories, share family archives and others collected over many years. I question performance, academia, and weave together plants, the city, and social processes of destruction and creation of cultures and bodies. Literally to be traversed by many things. To be crossed. To cross, to bother. To be served on a tray. To be a cross-street between two major streets. To be a passage. To be passage itself.

Spaces for clubbing for a single body.

Oracles for endless parties.

To (un)solve the world.

11.04 SÁB SAT 21:30
12.04 DOM SUN 15:00

Campo Alegre
SALA-ESTÚDIO

Porto

ESTREIA • • • PREMIERE
COPRODUÇÃO DDD • • • DDD CO-PRODUCTION

Filhas do Dragão & King Kami

FESTA

PARTY

11.04 SÁB SAT 22:30

TMP Café – Rivoli

Porto

2H30

ENTRADA LIVRE

16+

FREE ENTRY



©DR



©Mário Silva

No DDD 2026, a música e a(s) dança(as) encontram-se na pista do TMP Café (Rivoli). No sábado, dia 11 de abril, a festa é feita por dois projetos que têm agitado a cena *clubbing* portuguesa. Filhas do Dragão, coletivo queer nascido no Porto e criado por Antonio Onio e Fer, transforma cada festa num espaço de celebração e liberdade, cruzando música eletrónica com performance, humor e estética drag — numa mistura irreverente de techno, baile funk, guaracha, eurodance e technobrega que reinventa a pista a cada festa. A juntar-se à noite está King Kami, alter-ego da DJ e produtora brasileira Kamila Ferreira, radicada em Lisboa, conhecida por sets intensos que fundem brega funk, techno e outras influências da diáspora brasileira, criando uma energia híbrida que tem passado por pistas e festivais por toda a Europa.

At DDD 2026, music and dance come together on the dance floor of TMP Café – Rivoli. On Saturday, April 11, the party will be hosted by two projects that have been shaking up the Portuguese clubbing scene. Filhas do Dragão, a queer collective born in Porto and created by Antonio Onio and Fer, transforms each party into a space of celebration and freedom, combining electronic music with performance, humor, and drag aesthetics — in an irreverent mix of techno, baile funk, guaracha, eurodance, and technobrega that reinvents the dance floor with each edition. Joining the night is King Kami, the alter ego of Brazilian DJ and producer Kamila Ferreira, based in Lisbon, known for intense sets that fuse brega funk, techno, and other influences from the Brazilian diaspora, creating a hybrid energy that has taken dance floors and festivals across Europe by storm.

Rafael Ferreira + ELLA HEART REGAÇO + m.other

12.04 DOM SUN 15:00

Parque Municipal
da Lavandeira

Gaia

ESTREIA • • • PREMIERE

40 min ENTRADA LIVRE CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA A ATRIBUIR PELA CCE

FREE ENTRY

AGE RATING TO BE DEFINED BY CCE



CORPO+
CIDADE

Se um corpo se reconhecer, pode pertencer?
If a body recognises itself, can that body belong?

Coeto do interior para fora na expetativa de o encontrar.
Desfilo as minhas próprias memórias e recupero-o através do toque.
Encaro o espaço como um berço, um amparo ao corpo.
Avanço na procura dele.
Embal-o.
Encontro uma estabilidade profunda, um lugar ou sensação de casa.

Durmo de corpo quente.
Acordo de rosto molhado.
Estendo-me, Seco,
e desejo que volte para me usar de novo. RAFAEL FERREIRA

I collect from the inside out, in the hope of finding it.
I parade my own memories and recover it through touch.
I face space as a cradle, a shelter for the body.
I move forward in search of it.
I cradle it.
I find a deep stability, a place—or a feeling—of home.

I sleep with a warm body
I wake up with a wet face I stretch, dry myself,
and wish it returns to be used again.

Quando nos vemos, que mundos podemos imaginar?
When we face ourselves, what worlds can we imagine?

Um rito de afirmação. Uma travessia queer.
Aqui, a dança é sobrevivência e desejo.
É política e prazer.
É corpo público e oração íntima.
Um corpo que luta, celebra e cuida.
É assim que resistimos.
Vês-me? ELLA HEART

A rite of affirmation. A queer crossing.
Here, dance is survival and desire.
It is politics and pleasure.
It is a public body and an intimate prayer.
A body that fights, celebrates and cares.
This is how we resist.
Do you see me?

Ana Rita Teodoro

Sonhos Comuns

1H15

9€

12+



Será que podemos
Can we dream the same dream?
sonhar o mesmo sonho?

13.04 SEG MON 19:30 
14.04 TER TUE 21:30 

Auditório
Municipal de Gaia

Gaia

Sonhos Comuns acontece entre ver e não ver, no encontro de Ana Rita Teodoro com Joana Gomes. Duas bailarinas, dedicadas a uma comunicação tátil, são acompanhadas pelos “serpenteadores” – corpos envoltos em edredons que dançam num sonho partilhado. Inspirado no cancioneiro tradicional português, Guarda-Rios cantam e narram movimentos e sonhos já sonhados. Pensando a dança como próxima do sonho, *Sonhos Comuns* propõe retirar o visual da hierarquia dos sentidos e criar uma trama poética e musical, acessível ao devaneio dos sonhos e das danças.

Sonhos Comuns takes place between seeing and not seeing, in Ana Rita Teodoro's encounter with Joana Gomes. Two dancers dedicated to tactile communication are accompanied by the “serpenteadores” – bodies wrapped in duvets that dance in a shared dream. Inspired by traditional Portuguese songs, Guarda-Rios sing and narrate movements and dreams already dreamt. Thinking of dance as close to dreaming, *Sonhos Comuns* proposes to remove the visual from the hierarchy of the senses and create a poetic and musical plot, accessible to the reverie of dreams and dances.

Diana Niepce Hornfuckers

9€

16+



AD



O que somos
What are we if we pause the apocalypse?
se pausarmos o apocalipse?

Seguimos no questionamento da norma, da sua hierarquia e da sua lógica. Esquecemo-nos do que somos e do que deveríamos ser. Suspendemo-nos num universo apocalíptico, existimos e resistimos numa perversidade quotidiana, numa espécie de delírio que celebra a crueldade e a violência, enquanto tentamos sobreviver na sádica busca por uma lógica que ultrapasse a compreensão da reconfiguração e ressignificação do corpo. Aqui, questionamos os estereótipos e desafiamos a gravidade, cruzamos o lirismo e a violência numa imagem que revela corpos em constante confronto com os seus limites e ilimites. Numa paisagem composta por ordem e caos, submissão e revolta, *Hornfuckers* questionam o que somos, o que nos é imposto e como o sistema que nos sustenta pode ser fonte de imprevisibilidade e opressão. DIANA NIEPCE

We continue to question the norm, its hierarchy and its logic. We forget what we are and what we are supposed to be. We suspend ourselves within an apocalyptic universe; we exist and resist in a kind of everyday perversity, a form of delirium that celebrates cruelty and violence, as we try to survive the sadistic pursuit of a logic that lies beyond our understanding of the body's reconfiguration and resignification. Here, we question stereotypes and defy gravity, crossing lyricism and violence in an image that reveals bodies in constant confrontation with their limits and their boundlessness. In a landscape shaped by order and chaos, submission and revolt, *Hornfuckers* questions who we are, what is imposed upon us, and how the system that sustains us can also be a source of unpredictability and oppression.

13.04 SEG MON 21:30

14.04 TER TUE 19:30 

Rivoli
GRANDE AUDITÓRIO

Porto

Alice Ripoll Adorno

50 min

9€

14+



**Para onde
Where are we heading?
nos dirigimos?**

14.04 TER TUE **19:30**
15.04 QUA WED **19:30**

Campo Alegre
CAFÉ TEATRO

Porto

ESTREIA • • • PREMIERE
COPRODUÇÃO DDD • • • DDD CO-PRODUCTION

A cada grande mudança — como a chegada da inteligência artificial — a sociedade sente a necessidade de se reorganizar. O que seremos nós? O que ainda somos? Estamos a avançar ou a retroceder? Em *Adorno*, o público é embalado por um grupo que avança e recua em ondas, como os movimentos da história. As cenas desenrolam-se numa atmosfera onírica, de constante *zoom in* e *zoom out*, confrontando aquilo que sentimos como mais singular com um ideal de sociedade possível, ou ainda com a cegueira da multidão. O adorno, aqui, remete para as escolhas triviais de cada um — pequenos enfeites — ainda que, no Carnaval carioca, se possa agigantar numa composição coletiva. ALICE RIPOLL

At every major shift — such as the arrival of artificial intelligence — society feels the need to reorganise itself. What will we become? What are we still? Are we moving forward or slipping backwards? In *Adorno*, the audience is carried by a group that advances and retreats in waves, echoing the movements of history. The scenes unfold in a dreamlike atmosphere of constant zooming in and out, confronting what we feel to be most singular with a possible ideal of society, or with the blindness of the crowd. Here, adornment refers to each person's trivial choices — small embellishments — although, in Rio's Carnival, these can expand into a powerful collective composition.

Tânia Carvalho

O ventre do vulcão

15.04 QUA WED 21:30
16.04 QUI THU 21:30

Teatro Municipal
de Matosinhos
Constantino Nery

Matosinhos

50 min

9€

6+



Como dançar
How to dance on the brink of eruption?
à beira da erupção?

Como um vulcão, este solo guarda camadas de história sob a superfície, à espera de irromper. Trabalho com estados de entrega — permitindo que o movimento surja de um lugar para além do controlo consciente, como se fosse guiado por correntes subterrâneas. Neste processo, convido o corpo a tornar-se um sítio de escavação, onde energias esquecidas ou reprimidas ganham forma. A coreografia segue uma estrutura definida, mas deixa espaço para a improvisação, mantendo a performance crua e viva no momento. Combina a precisão clássica com elementos expressivos, caóticos e teatrais, espelhando a imprevisibilidade da vida. TÂNIA CARVALHO

Like a volcano, this solo holds layers of history beneath the surface, waiting to erupt. I work with states of surrender — allowing movement to emerge from a place beyond conscious control, as if guided by subterranean currents. Through this process, I invite the body to become a site of excavation, where forgotten or repressed energies find form. The choreography follows a structured framework while allowing space for improvisation, keeping the performance raw and alive at the moment. It blends classical precision with expressive, chaotic, and theatrical elements, mirroring the unpredictability of life.


Gio Lourenço & Sofia Berberan Sobre o Fim

16.04 QUI THU 19:30
17.04 SEX FRI 21:30

Rivoli
PEQUENO AUDITÓRIO

Porto

COPRODUÇÃO DDD • • • DDD CO-PRODUCTION

50 min	9€	CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA A ATRIBUIR PELA CCE
AGE RATING TO BE DEFINED BY CCE		
PT		

O que há
What lies beyond the end?
para lá do fim?

Sobre o Fim parte do término de uma relação amorosa, que se torna uma reflexão acerca da ideia de fim, individual e coletivo. O projecto investiga territórios de interseção entre Humanos e plantas, uma espécie de memória botânica, criando uma alucinação conjunta, uma atmosfera, que resulta na ficção possível deste encontro. O fim não é apenas um ponto de rutura, mas a abertura para novas ficções que emergem do colapso. As plantas transformam as cinzas em raiz. O espaço cénico explora a performatividade botânica e integra plantas carnívoras, plantas afrodisíacas, plantas que propiciam os sonhos e plantas com propriedades curativas. O espaço sonoro tem por base sons emitidos pelas plantas, misturando sons pré-gravados e sons emitidos em tempo real. GIO LOURENÇO & SOFIA BERBERAN

Sobre o Fim begins with the end of a romantic relationship, which becomes a reflection on the idea of endings, both individual and collective. The project investigates areas of intersection between humans and plants, a kind of botanical memory, creating a joint hallucination, an atmosphere, which results in the possible fiction of this encounter. The end is not just a breaking point, but an opening for new fictions that emerge from collapse. Plants transform ashes into roots. The scenic space explores botanical performativity and incorporates carnivorous plants, aphrodisiac plants, plants that promote dreams, and plants with healing properties. The soundscape is based on sounds emitted by plants, mixing pre-recorded sounds and sounds emitted in real time.

Laura Silva Barroso

Graus de dureza

25 min ENTRADA LIVRE CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA A ATRIBUIR PELA CCE

FREE ENTRY

AGE RATING TO BE DEFINED BY CCE



CORPO+
CIDADE

**O que expeliriam os nossos poros
What would our pores expel if they were turned inside out?
se virados do avesso?**

17.04 SEX FRI 15:00

Jardim do Passeio Alegre
CORETO

Porto

**Numa poça opaca, senti-me amaciar. Expiro pelas
extremidades. Vou olhar para dentro destas minhas costas
e através dessa janela, mudar de forma.** LAURA SILVA BARROSO

In an opaque puddle, I felt myself soften. I exhale through the extremities.
I will look inside my own back, and through that window, change shape.

ESTREIA • • • PREMIERE



©Alípio Padilha

DIANA NIEPCE
Hornfuckers • P.55



©Renato Mangolin

ALICE RIPOLL
Adorno • P.57



©Sofia Berberan

GIO LOURENÇO & SOFIA BERBERAN
Sobre o Fim • P.61

TÂNIA CARVALHO
O ventre do vulcão • P.59



©Tânia Carvalho

LAURA BARROSO
Graus de dureza • P.63



©DR



DIDI, ROD, TONY OMLU
/ COLETIVO AFRONTOSAS
Bixa Bixo • P.69

©Raquel Pimentel

TAO DANCE THEATER
16 & 17 • P.71

©DR



©DR

LISA VEREERTBRUGGHEN / CAMPO
Again Forever • P.73



©DR

JONATHAN ULIEL SALDANHA
AXIOM CASINO • P.75

DIDI, ROD, tony omolu / Coletivo Afrontosas

Bixa
Bixo

17.04 SEX FRI 19:30
18.04 SÁB SAT 15:00

CRL – Central Elétrica
AUDITÓRIO

Porto

ESTREIA • • • PREMIERE
COPRODUÇÃO DDD • • • DDD CO-PRODUCTION

1H

7€

14+



O que emerge
What emerges when night dissolves boundaries?
quando a noite dissolve fronteiras?

Bixa Bixo é uma imersão artística que articula *queerness*, ecologia e género por meio de uma abordagem performativa interseccional. A obra investiga alianças dissidentes entre corpo, mato e noite, propondo uma expressão fluida e híbrida das identidades e das relações entre humano e não-humano. A dramaturgia dissolve categorias binárias, construindo uma sintaxe performática que evidencia a interdependência dos ecossistemas e a multiplicidade dos modos de existir. Entre o bixo, a bixa e o mato, pelo encantamento da noite, emergem corporalidades transumanas, nas quais o corpo queer se reconhece como ecologia viva e indomada. *Bixa Bixo* mostra-se como prática estética e política, reposicionando a natureza como agente ativo de resistência. COLETIVO AFRONTOSAS

Bixa Bixo is an artistic immersion that articulates queerness, ecology, and gender through an intersectional performative approach. The work investigates dissident alliances between body, forest, and night, proposing a fluid and hybrid expression of identities and relationships between human and non-human. The dramaturgy dissolves binary categories, constructing a performative syntax that highlights the interdependence of ecosystems and the multiplicity of ways of existing. Between the animal, the queer person, and the forest, through the enchantment of the night, transhuman corporealities emerge, in which the queer body recognizes itself as a living and untamed ecology. *Bixa Bixo* presents itself as an aesthetic and political practice, repositioning nature as an active agent of resistance.

TAO Dance Theater

16 & 17

50 min

12€

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA A ATRIBUIR PELA CCE

COM 15MIN DE INTERVALO
WITH A 15-MINUTE INTERMISSION

AGE RATING TO BE DEFINED BY CCE



**Como se encontra unidade
How can unity be found in the diversity of movement?
na diversidade do movimento?**

As peças 16 e 17 foram concebidas como duas partes interrelacionadas em formato *double bill*. Integram a *Numerical Series* e aprofundam a exploração do movimento corporal, centrando-se de forma mais intensa na linguagem e dinâmica do corpo em movimento. 16 inspira-se nos jogos da Dança do Dragão e da Serpente e conta com 16 intérpretes sempre em sequência linear. À medida que fluem, espiralam e avançam, ondas de energia propagam-se para a frente e para trás através da linha, criando dinâmicas em camadas de transformação espacial. 17 dialoga com a obra 7, dando continuidade à experimentação sonora e cinestésica. Nesta peça, 17 intérpretes estão dispersos no espaço, individualmente ou em grupo, com movimentos aparentemente erráticos. TAO DANCE THEATER

The pieces 16 and 17 were conceived as two interrelated parts of a complete double-bill performance. As part of the ongoing development of the *Numerical Series*, these two works delve more deeply into the exploration of body movement. 16 draws inspiration from the games of the Dragon and the Snake dances. The piece features sixteen dancers connected in a linear sequence. As they flow, spiral, and advance, waves of energy ripple back and forth through the line, creating layered dynamics of spatial transformation. 17 dialogues with Tao's earlier work 7, continuing the sonic and kinesthetic experimentation. In this piece, seventeen dancers are either dispersed individually or clustered together in seemingly erratic motion.

17.04 SEX FRI 19:30
18.04 SÁB SAT 19:30

Rivoli
GRANDE AUDITÓRIO

Porto

ESTREIA NACIONAL • • • NATIONAL PREMIERE

Lisa Vereert- bruggghen / CAMPO Again Forever

17.04 SEX FRI 21:30
18.04 SÁB SAT 17:00

CRL – Central Elétrica
BLACKBOX

Porto

ESTREIA NACIONAL • • • NATIONAL PREMIERE
COPRODUÇÃO DDD • • • DDD CO-PRODUCTION

9€

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA A ATRIBUIR PELA CCE

AGE RATING TO BE DEFINED BY CCE



**Pode a lentidão
Can slowness be subversive?
ser subversiva?**

Nos últimos doze anos, Lisa Vereertbruggghen tem explorado as dimensões políticas e físicas da música e dança *techno (hardcore)*. Com *Again Forever*, a coreógrafa expande a sua pesquisa para uma dança social no outro extremo do espectro da velocidade: a dança lenta. LISA VEREERTBRUGGHEN

Over the past twelve years, Lisa Vereertbruggghen has explored the political and physical dimensions of (hardcore) techno music and dance. With *Again Forever*, she expands her research to a social dance at the other end of the speed spectrum: the slow dance.

Jonathan Ulriel Saldanha AXIOM CASINO

45 min

9€

12+



**Quem manda no jogo,
Who's in charge of the game, if not us?
se não formos nós?**

17.04 SEX FRI **21:30**
18.04 SÁB SAT **17:00**

Palácio do Bolhão

Porto

ESTREIA • • • PREMIERE
COPRODUÇÃO DDD • • • DDD CO-PRODUCTION

AXIOM CASINO — uma máquina de jogo num espaço liminar. Num casino de luz, dois jogadores seguem vozes sem corpo que os arrastam entre o cálculo e o erro, atravessando zonas de colapso e mutação. O surgimento inesperado de uma entidade reconfigura o jogo: a forma humana dissolve-se e a comunicação entre espécies começa. JONATHAN ULRIEL SALDANHA

AXIOM CASINO — a gaming machine in a liminal space. In a casino of light, two players follow disembodied voices that pull them between calculation and error, traversing zones of collapse and mutation. The unexpected emergence of an entity reconfigures the game: the human form dissolves, and communication between species begins.

Francisca Lima & estudantes do balleteatro Escola Profissional

Fluxos

18.04 SÁB SAT 15:00

Praça D. João I

Porto

ESTREIA • • • PREMIERE

30 min ENTRADA LIVRE CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA A ATRIBUIR PELA CCE

FREE ENTRY

AGE RATING TO BE DEFINED BY CCE



CORPO+
CIDADE

Como não perder o nosso fio
How to avoid losing our thread in the collective fabric?
na meada do coletivo?

O contraste entre o caos urbano e o silêncio interior. Uma jornada do caos ao equilíbrio, do coletivo ao individual, da desconexão à harmonia. Até que o grupo seja um organismo que desperta, um corpo coletivo que começa a pulsar no mesmo ritmo; e, então, os fluxos alinham-se, e o grupo encontra um ritmo comum sem perder a individualidade. FRANCISCA LIMA

The contrast between urban chaos and inner silence. A journey from chaos to balance, from the collective to the individual, from disconnection to harmony. Until the group becomes an organism that awakens, a collective body begins to pulse in unison, and the flows align, allowing the group to find a shared rhythm without losing individuality.

Maurícia | Neves com/ with Ana de Oliveira e Silva, Jo Castro, Mara Nunes & Vera Martins

sensível

18.04 SÁB SAT 17:00 
19.04 DOM SUN 15:00 

Campo Alegre
CAFÉ TEATRO

Porto

COPRODUÇÃO DDD • • • DDD CO-PRODUCTION

1H30

9€

16+

PT
ES
EN
FR
IT

PT
EN



Como manter a sensibilidade
How to maintain sensitivity beyond the surface?
para lá da flor da pele?

***sensível* traz a figura da palhaça para a dança. No entanto, os assuntos que traz em mãos não são muito cómicos. *sensível* reclama a atenção de quem assiste: estar verdadeiramente presente. Reivindica uma escuta ativa, de maneira afetiva. Procura no recomeço uma oportunidade de fazer melhor. *sensível* olha ao seu redor e com isso afeta-se, contamina-se e constrói-se. *sensível* tenta encontrar o seu lugar no mundo atual. MAURÍCIA | NEVES**

***sensível* brings the figure of the clown into dance. However, the issues it addresses are far from comedic. *sensível* demands the audience's attention: to be truly present. It calls for active, empathetic listening. It seeks in new beginnings the opportunity to do better. *sensível* observes its surroundings and, through this, becomes affected, contaminated and shaped. *sensível* attempts to find its place in the contemporary world.**

Xana Novais

How to Kill... For the Sake of Dying

18.04 SÁB SAT 19:30
19.04 DOM SUN 17:00

Campo Alegre
AUDITÓRIO

Porto

ESTREIA • • • PREMIERE
COPRODUÇÃO DDD • • • DDD CO-PRODUCTION

2H

9€

18+

ESTE ESPETÁCULO CONTÉM CENAS SUSCETÍVEIS DE FERIR A SENSIBILIDADE, NOMEADAMENTE DE PESSOAS COM FOBIA A SANGUE. INCLUI NUDEZ, SANGUE, FLUÍDOS CORPORAIS E IMAGENS GRÁFICAS
THIS PERFORMANCE CONTAINS SCENES THAT MAY BE DISTURBING TO SOME VIEWERS, PARTICULARLY THOSE WITH A PHOBIA OF BLOOD. IT INCLUDES NUDITY, BLOOD, BODILY FLUIDS, AND GRAPHIC IMAGERY



E se deixássemos
What if we stopped dying today?
de morrer, hoje?

If I do not live my truth, I only write it, reduce humanity to poetry, and poetry to a common sense of morality. If my own life isn't perceived as a moral sacrifice, then maybe this is only poetry – not real life...

E se George Bataille e Sarah Kane se juntassem para jogar xadrez e decidissem reescrever a história da arte — ou da humanidade — como seria? O tribunal marcou a sentença de morte *for the sake of love*. O museu decretou a sentença da eternidade *for the sake of art*. E um funeral — metade funeral, metade aula de culinária — decretou a sentença de voltar à vida *for the sake of dying*. Nesta segunda parte de *How to Kill*, continuo a explorar o corpo, o treino e a disciplina como vias para transcender a performatividade. XANA NOVAIS

If I do not live my truth, I only write it, reduce humanity to poetry, and poetry to a common sense of morality. If my own life isn't perceived as a moral sacrifice, then maybe this is only poetry – not real life...

And what if Georges Bataille and Sarah Kane sat down to play chess and decided to rewrite the history of art, or of humanity? What would that be like? The court pronounced a death sentence *for the sake of love*. The museum pronounced a sentence of eternity *for the sake of art*. And a funeral — half funeral, half cooking class — pronounced a sentence of returning to life, *for the sake of dying*. In this second part of *How to Kill*, I continue my exploration of the body, training and discipline as means to transcend performativity.

Éric Minh Cuong Castaing / Compagnie Shōnen Tarab

18.04 SÁB SAT 21:00

SiloAuto

Porto

ESTREIA NACIONAL • • • NATIONAL PREMIERE

2H30 ENTRADA LIVRE CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA A ATRIBUIR PELA CCE

FREE ENTRY

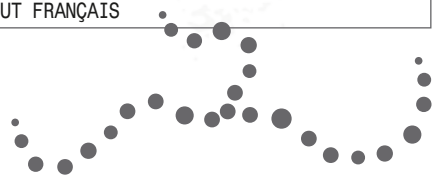
AGE RATING TO BE DEFINED BY CCE



INSTITUT
FRANÇAIS

MAIS
FRANCA

ESTE ESPETÁCULO É APRESENTADO NO ÂMBITO DE "DANÇAR NA PRIMAVERA",
PROGRAMA APOIADO PELO INSTITUT FRANÇAIS
THIS PERFORMANCE IS PRESENTED AS PART OF "DANÇAR NA PRIMAVERA",
A PROGRAM SUPPORTED BY THE INSTITUT FRANÇAIS



Para onde podemos viajar
Where can we travel when we dance in communion?
quando dançamos em comunhão?

Tarab é uma celebração baseada num conceito do coreógrafo Eric Minh Cuong Castaing, reimaginada com o músico Rayess Bek e interpretada por seis intérpretes do Egito, da Palestina e do Líbano. Com inspiração em danças como a *dabkeh* e a *taa'kib* e na companhia de cerca de 60 intérpretes, o público é gradualmente envolvido, cativado pelas danças sociais que combinam tradição e movimentos contemporâneos, dando asas às sensações, experiências e emoções numa vasta onda coletiva. *Tarab* é a voz da poesia, da música e da canção; desperta emoções intensas, um estado quase extático.

ÉRIC MINH CUONG CASTAING / COMPAGNIE SHONEN

Tarab is a celebration based on a concept by choreographer Eric Minh Cuong Castaing, reinvented with musician Rayess Bek and performed by six dancers from Egypt, Palestine and Lebanon. Inspired by dances such as the dabkeh and the taa'kib and accompanied by around 60 fellow dancers, they gradually draw the audience in, enthralled by their social dances combining tradition and contemporary movements, giving free rein to sensations, experiences and emotions in a vast collective surge. *Tarab* is the voice of poetry, music and song; it arouses intense emotion, an almost ecstatic state.



©DR

FRANCISCA LIMA & ESTUDANTES DO BALLETEATRO
ESCOLA PROFISSIONAL
Fluxos • P.77

XANA NOVAIS
How to Kill... For the Sake
of Dying • P.81



©DR



©João Catarino



ÉRIC MINH CUONG CASTAING
/ COMPAGNIE SHÖNEN
Tarab • P.83

©Pierre Gondard



MAURÍCIA|NEVES COM/WITH
ANA DE OLIVEIRA E SILVA,
JO CASTRO, MARA NUNES &
VERA MARTINS
sensível • P.79



Atividades Activities



ANA RITA TEODORO PERFORMINGBORDERS CHIARA BARTL-SALVI
RENAN MARTINS DAVI PONTES & WALLACE FERREIRA
LISA VEREERTBRUGGHEN ÉRIC MINH CUONG CASTAING & NADIM BAHSOUN
DDD PRÓXIMO DDD VISITING ARTISTS

Ana Rita Teodoro

em expressão da respiração

WORKSHOP

16.03 SEG MON 18:00–20:30

Ginasiano
Escola de Dança

Gaia

EXCLUSIVO A ESTUDANTES DA GINASIANO ESCOLA DE DANÇA
EXCLUSIVELY FOR STUDENTS OF GINASIANO ESCOLA DE DANÇA



Neste workshop, exploraremos os limites e expressões da respiração como espaço de comunicação de emoções e de abertura da caixa torácica. Trabalharemos também a segurança táctil do corpo, ativada quando fechamos os olhos, aprofundando a escuta sensorial e a relação do movimento no espaço e com os outros corpos. Este workshop é uma partilha das práticas desenvolvidas para a peça *Sonhos Comuns*, em apresentação no DDD. ANA RITA TEODORO

In this workshop, we will explore the limits and expressions of breathing as a space for communicating emotions and opening the rib cage. We will also work on the tactile security of the body, activated when we close our eyes, deepening sensory listening and the relationship of movement in space and with other bodies. This workshop is a sharing of the practices developed for the piece *Sonhos Comuns*, presented at DDD.

performingborders LAWN – Live Art Writers Network

com/with Claire Sivier & Hilda de Paulo

Residência de escrita Writing residency

RESIDÊNCIA

RESIDENCY

8.04 – 19.04

CAMPUS
Paulo Cunha e Silva

Porto



Para além de uma conversa pública e de um laboratório para artistas e pessoas que escrevem sobre artes performativas, **LAWN – Live Art Writers Network** volta a convidar artistas-escritoras da cidade – nesta edição, Claire Sivier e Hilda de Paulo – a acompanhar o programa do festival e a produzir textos críticos multidisciplinares em resposta às suas experiências e às performances. As obras serão partilhadas publicamente após o festival, contribuindo para um diálogo contínuo sobre as intersecções entre arte, escrita e experiências transfronteiriças. Marcando a 10.^a edição do DDD, a performingborders debruça-se ainda sobre o arquivo do festival, trabalhando com o material encontrado, ao longo dos próximos meses para destacar histórias e narrativas da trajetória do festival e das múltiplas formas como ele se entrelaçou, foi moldado e vivenciado pelas comunidades do Porto. Esta investigação será apresentada no espaço digital do DDD e presencial no **CAMPUS Paulo Cunha e Silva**, onde a performingborders estará novamente em residência durante o festival, e ao qual convidamos todos os intervenientes e público a visitar. **PERFORMINGBORDERS**

Along with a public conversation and a workshop for artists and people who write about performing arts, **LAWN – Live Art Writers Network** once again invites artist-writers from the city – in this edition, Claire Sivier and Hilda de Paulo – to engage with the festival's programme and produce multidisciplinary critical texts in response to their experiences and the performances. The commissioned pieces will be shared publicly after the festival, contributing to an ongoing dialogue on the intersections of art, writing, and experiences of borders. As part of DDD's ten-year milestone, performingborders will also engage with the festival's archive. Working closely with archival material over the next few months, we will draw out histories and narratives from the festival's trajectory, and the multiple ways it has been enmeshed in, shaped by, and experienced within the city of Porto. This research will be presented in the DDD digital space and in person at **CAMPUS Paulo Cunha e Silva**, where performingborders will once again be in residence during the festival, and to which we invite all participants and the public to visit.

Chiara Bartl-Salvi

Heat Island Workshop

WORKSHOP

8.04 QUI THU 10:00–13:00

CAMPUS
Paulo Cunha e Silva

Porto

15€

PARA PROFISSIONAIS E ESTUDANTES DE NÍVEL AVANÇADO EM ARTES PERFORMATIVAS
FOR PROFESSIONALS AND ADVANCED STUDENTS IN THE PERFORMING ARTS



Neste workshop, o nosso foco muda para o chão, transformando-o num parceiro ativo, enquanto o sapato se torna numa ferramenta, com a qual trabalhamos conscientemente. No centro, está a exploração da fricção como material artístico e coreográfico. O workshop oferece uma visão contextual de *Heat Island*, apresentado nesta edição do DDD, e explora a relação simbiótica entre som, movimento e material. Através de passos coletivos, exercícios de movimento baseados no som e sequências coreográficas do repertório de *Heat Island*, as pessoas participantes envolvem-se com a fricção como uma ferramenta física, composicional e sonora. O workshop conta ainda com a presença de Patrick Winkler, responsável pela cenografia e sapatos de *Heat Island*. CHIARA BARTL-SALVI

In this workshop, our focus shifts toward the ground, transforming it into an active partner, while the shoe becomes a tool we consciously work with. At the centre, lies the exploration of friction as artistic and choreographic material. The workshop offers a contextual insight into *Heat Island*, presented at this edition of DDD, and explores the symbiotic relationship between sound, movement, and material. Through collective stepping, sound-based movement material, and *Heat Island* repertory choreographic sequences, participants engage with friction as a physical, compositional, and sonic tool. The workshop will also count on the presence of Patrick Winkler, who is responsible for the set design and shoes of *Heat Island*.

Renan Martins

No Category Practice

WORKSHOP

9.04 SEX FRI 10:00–13:00
10.04 SÁB SAT 10:00–13:00

CAMPUS
Paulo Cunha e Silva

Porto

30€

PARA PROFISSIONAIS E ESTUDANTES DE NÍVEL AVANÇADO EM ARTES PERFORMATIVAS
FOR PROFESSIONALS AND ADVANCED STUDENTS IN THE PERFORMING ARTS



***No Category Practice* cruza várias práticas de movimento. Em vez de explorar o potencial individual de cada uma, interessa-nos perceber como se relacionam entre si — nas suas complementaridades e conflitos — e como podem ampliar o nosso espectro de possibilidades enquanto movers, performers, bailarinos e pessoas. Partimos da ideia de que estas práticas são ferramentas através das quais nos conhecemos e compreendemos o mundo. Ao trazer as categorias para o primeiro plano da consciência, percebemos como estão ligadas à construção da identidade e como podem também limitar as nossas formas de conexão. A partir de uma base técnica centrada no corpo, abrimo-nos depois ao poder das imagens, analogias e símbolos. É aí que a dança se expande, criando metáforas capazes de escapar às rigidezes da categorização. RENAN MARTINS**

***No Category Practice* brings together various movement practices. Rather than exploring the individual potential of each one, we are interested in understanding how they relate to each other — in their complementarities and conflicts — and how they can broaden our spectrum of possibilities as movers, performers, dancers and people. We start from the idea that these practices are tools through which we get to know ourselves and understand the world. By bringing categories to the forefront of our consciousness, we realise how they are linked to the construction of identity and how they can also limit our forms of connection. From a technical basis centred on the body, we then open ourselves up to the power of images, analogies and symbols. This is where dance expands, creating metaphors capable of escaping the rigidity of categorisation.**

performingborders LAWN – Live Art Writers Network

com/with Daniele Avila Small & Pedro Vilela

**Laboratório – Arquivo, escrita
e performance como práticas
de reflexão e crítica**

**Lab – Archiving, writing
and performance as practices
of reflexion and critique**

LABORATÓRIO

LAB

11.04 SÁB SAT 11:00–13:00

CAMPUS
Paulo Cunha e Silva
ESTÚDIO 1

Porto

INSCRIÇÕES / REGISTRATIONS

performingborderslive@gmail.com

PARA ARTISTAS E PROFISSIONAIS QUE ESCREVAM SOBRE ARTES PERFORMATIVAS
FOR ARTISTS AND PROFESSIONALS WHO WRITE ABOUT THE PERFORMING ARTS



Este laboratório explora como a performance gera vestígios, memórias e narrativas, e como a escrita pode funcionar como um método para ativar e reler esses materiais. O laboratório incluirá contribuições de práticas e projetos de arquivo, que traçam não só as histórias da arte e da performance, mas também conectam essas histórias a cenários sociais e políticos atuais. Juntos, questionamos como as práticas arquivísticas podem participar nos processos de memória e como a performance tem atuado nos movimentos para recordar, resistir ao apagamento e manter as histórias coletivas no presente. Os participantes serão convidados a experimentar a escrita, a discussão e a reflexão coletiva como formas de responder ao material de arquivo e à sua relação com a cidade. PERFORMINGBORDERS

This lab explores how performance generates traces, memories, and narratives, and how writing can operate as a method for activating and re-reading these materials. The laboratory will include contributions from archival practices and projects, which trace not only histories of art and performance, but connect these histories to ongoing social and political landscapes. Participants will be invited to experiment with writing, discussion, and collective reflection as ways of responding to archival material and its relationship to the city. The session asks how archival practices might participate in processes of memory, and how performance has operated within movements to remember, resist erasure, and hold collective histories in the present.

Davi Pontes & Wallace Ferreira

Aquilo que Desaparece: Performar os Arquivos do Repertório

WORKSHOP

13.04 SEG MON 10:00–13:00

CAMPUS
Paulo Cunha e Silva

Porto

15€

PARA PROFISSIONAIS E ESTUDANTES DE NÍVEL AVANÇADO EM ARTES PERFORMATIVAS
FOR PROFESSIONALS AND ADVANCED STUDENTS IN THE PERFORMING ARTS



Neste workshop, a obra *Repertório* serve como ponto de partida para experimentações práticas e reflexões teóricas. A partir de leituras, dramaturgias e exercícios corporais, os participantes investigam repetição, decomposição do gesto e diferentes modos de comunicação através do corpo. O encontro propõe ativar o repertório como um arquivo vivo, explorando como práticas coreográficas podem ser transmitidas, transformadas e reinventadas no presente. DAVI PONTES & WALLACE FERREIRA

In this workshop, the work *Repertório* serves as a starting point for practical experimentation and theoretical reflection. Through readings, dramaturgy, and physical exercises, participants investigate repetition, the decomposition of gesture, and different modes of communication through the body. The encounter proposes to activate the repertoire as a living archive, exploring how choreographic practices can be transmitted, transformed, and reinvented in the present.

DDD Próximo

com/with António Onio
AURA & Sol Santana
Bruno Brandolino
Fábio Krayze
Inês Campos
Mercedes Quijada

13.04 SEG MON 11:30–13:30

TMP Café – Rivoli

Porto

No DDD, a evolução de um festival acontece num ciclo contínuo; as sementes da próxima edição são, muitas vezes, plantadas antes do abrir das cortinas. A verdadeira sinergia emerge destes diálogos e visões partilhadas.

Na manhã de segunda-feira, dia 13 de abril, convidamos-vos a explorar a paisagem emergente das artes performativas nas apresentações de uma seleção de artistas residentes em Portugal, cujas vozes moldarão o próximo capítulo do DDD.

At DDD, the evolution of a festival is a continuous cycle; the seeds of the next edition are often sown long before the curtain rises. True synergy emerges through these ongoing dialogues and shared visions.

On Monday, 13 April, we invite you to explore the emerging landscape of the performing arts through presentations by a selection of artists from Portugal whose voices will help shape the next chapter of DDD.

performingborders LAWN – Live Art Writers Network

com/with Anahí Saravia Herrera, Dori Nigro,
Pedro Vilela & Tiziano Cruz

**Estes corpos, nesta cidade:
território, performance
e escrita crítica**

**These bodies in this city:
situated landscapes in
performance and critical writing**

CONVERSA PÚBLICA

PUBLIC TALK

13.04 SEG MON 17:00–18:30

A PiSCiNA

Porto

ENTRADA LIVRE

FREE ENTRY



©João Octávio Peixoto/DDO



Como é que a performance e a escrita criativa/crítica podem tornar-se práticas que pertencem e ecoam a cidade e aqueles que nela vivem? Esta conversa acolhe artistas e escritores com práticas artísticas socialmente ativas para refletir coletivamente sobre o papel da performance dentro de uma cidade. Partindo de contextos institucionais e festivais, a discussão questiona o que a performance pode oferecer à vida quotidiana e como ela pode abordar, interromper ou responder à cidade e às suas comunidades. A conversa junta artistas que trabalham de forma socialmente engajada e críticos interessados em escrita e práticas performativas que tenham uma dimensão social, propondo ir além das *echo chambers* do mundo da arte e da institucionalidade, e assumir responsabilidade por experiências vividas, pelo espaço público e pela vida cívica. PERFORMINGBORDERS

How might performance and creative/critical writing become practices that belong and echo the city and those who live in it? This conversation brings together performers with a socially engaged practice and writers to reflect collectively on the role of performance within a city. Moving from within and beyond institutional and festival contexts, the discussion asks what performance can offer to everyday life, and how it might address, interrupt, or speak back to the city and its communities. The conversation convenes performers working in socially engaged ways alongside critics interested in writing that carries a social dimension, writing that reaches beyond the art world echo chamber and remains accountable to lived experience, public space, and civic life.

Lisa Vereert-bruggghen

Anti-patriarchal slow dancing

WORKSHOP

14.04 TER TUE 14:30–17:30
15.04 QUA WED 14:30–17:30

CAMPUS
Paulo Cunha e Silva

Porto

30€

PARA PROFISSIONAIS E ESTUDANTES DE NÍVEL AVANÇADO EM ARTES PERFORMATIVAS
FOR PROFESSIONALS AND ADVANCED STUDENTS IN THE PERFORMING ARTS



EN

105

Neste workshop, vamos explorar a dança a dois do slow dancing. Ao questionar a dinâmica das relações dentro da dança e procurar formas de a subverter, queremos transformar o slow dancing numa prática suave, íntima e radical. LISA VEREERTBRUGGHEN

In this workshop, we will research the couple dance of slow dancing. By questioning the relationship dynamics within the dance and investigating how we can subvert them, we want to turn slow dancing into a soft, intimate and radical practice.

Éric Minh Cuong Castaing & Nadim Bahsoun

WORKSHOP

16.04 QUI THU 10:00–13:00
17.04 SEX FRI 10:00–13:00

CAMPUS
Paulo Cunha e Silva

Porto

30€

PARA PROFISSIONAIS E ESTUDANTES DE NÍVEL AVANÇADO EM ARTES PERFORMATIVAS
FOR PROFESSIONALS AND ADVANCED STUDENTS IN THE PERFORMING ARTS



Longe de ser uma aula de dança, esta é uma experiência coreografada e participativa com o coreógrafo Éric Minh Cuong Castaing e o artista performativo Nadim Bahsoun. Éric Minh Cuong Castaing desenvolve coreografias híbridas que combinam dança contemporânea, butô e dança de contacto. O seu trabalho explora a relação entre realidade e ficção, integrando artistas com diferentes origens e fisicalidades, numa abordagem inclusiva e experimental. Nadim Bahsoun desenvolve uma prática performativa na interseção entre a dança contemporânea e o teatro, moldada por influências mediterrânicas e do Médio Oriente. O seu trabalho combina movimento, narrativa e envolvimento político em torno de questões de identidade, deslocamento e memória. COMPAGNIE SHÛNEN

Far from a dance class, this is a choreographed and participatory experience with choreographer Éric Minh Cuong Castaing and performing artist Nadim Bahsoun. Eric Minh Cuong Castaing develops hybrid choreography combining contemporary dance, butô, and contact dance. His work explores the relationship between reality and fiction by integrating performers with diverse backgrounds and physicalities, in an inclusive and experimental approach. Nadim Bahsoun develops a performative practice at the intersection of contemporary dance and theatre, shaped by Mediterranean and Middle Eastern influences. His work combines movement, narrative, and political engagement around questions of identity, displacement, and memory.

DDD Visiting Artists

Guilhem Chatir
Daria Koval
Katerina Goga
Inaja Katharina Skands
Jens Jeffry Trinidad
Sarah Marie Vella
Chandra Grangean

O DDD recebe, nesta edição, 7 artistas de 7 dos festivais associados ao Visiting Artists Programme, do qual o DDD é parceiro – Albania Dance Meeting (Albânia), Biennale de la danse de Lyon (França), Dansens hus Oslo (Noruega), Dance Festival Malta (Malta), Danish Dance Theatre (Dinamarca), December Dance (Bélgica) e Lublin International Dance Theatre Festival (Polónia).

O Visiting Artists Programme é financiado pelo Creative Europe (2025–2027) e reúne 23 festivais em 22 países europeus, com o objetivo de inspirar artistas, fomentar a troca criativa e criar redes de contacto por toda a Europa.

Durante o festival, este grupo de artistas vai assistir a espetáculos, explorar o contexto artístico local e inspirar-se na diversidade da programação do DDD.

Com esta iniciativa, o DDD reforça o seu papel internacional no panorama europeu da dança e dá continuidade ao percurso do programa, que já apoiou cerca de 100 artistas em encontros internacionais, consolidando-se como uma plataforma reconhecida de *networking* e desenvolvimento artístico.

O Visiting Artists Programme faz parte da Dance Festivals Network Europe, uma rede de festivais dedicada a práticas artísticas sustentáveis, inclusivas e inovadoras em toda a Europa.

In this edition, DDD welcomes 7 artists from 7 of the associated festivals of the Visiting Artists Programme, an initiative of which DDD is a partner – Albania Dance Meeting, Biennale de la danse de Lyon (France), Dansens hus Oslo (Norway), Dance Festival Malta, Danish Dance Theatre (Denmark), December Dance (Belgium) e Lublin International Dance Theatre Festival (Poland).

The Visiting Artists Programme is funded by Creative Europe (2025–2027) and brings together 23 festivals in 22 European countries with the aim of inspiring artists, fostering creative exchange and creating networks across Europe.

With this initiative, DDD reinforces its international role in the European dance scene and continues the programme's journey, which has already supported around 100 artists in international encounters, consolidating itself as a recognized platform for networking and artistic development.

The Visiting Artists Programme is part of Dance Festivals Network Europe, a network of festivals dedicated to sustainable, inclusive and innovative artistic practices across Europe.

DDD Info

Bilheteira
Pack DDD
Horários

Ponto de Encontro DDD
Acessibilidade
Equipa
Espaços

TICKETS . . . PACK DDD . . . SCHEDULE . . . DDD MEETING POINT
ACCESSIBILITY . . . TEAM . . . VENUES

Bilheteira



Os preços dos bilhetes estão indicados na página de cada espetáculo ou atividade e podem ser adquiridos:

- na bilheteira central do DDD no Teatro Rivoli;
- na bilheteira do espaço de apresentação do espetáculo;
- na plataforma BOL;
- na plataforma Ticketline para o espetáculo *Sonhos Comuns*;
- na plataforma Blueticket para o espetáculo *Este Mundo*.

Os espetáculos no espaço público (*Corpo + Cidade*) e as festas são de entrada livre. No caso das festas, a entrada de menores de 18 anos só é permitida com o acompanhamento de familiares ou de adulto responsável.

Cada espaço do DDD tem a sua própria política de descontos. Para dúvidas, dificuldades na aquisição do seu bilhete e informação sobre reembolsos, p.f. contacte bilheteira.tmp@agoraporto.pt.

Pack DDD

Na compra simultânea de 5 ou mais bilhetes para espetáculos diferentes é aplicado um desconto de 50% em cada bilhete comprado. Este pacote é adquirido exclusivamente na bilheteira central do DDD no Teatro Rivoli.

Horários



**BILHETEIRA CENTRAL DDD
TEATRO RIVOLI**
+351 223 392 201
bilheteira.tmp@agoraporto.pt

PRÉ-FESTIVAL
Terça a sábado **11H00–20H00**

Em dias de apresentação, a bilheteira encerra 1h após o início do evento.

DURANTE O FESTIVAL
Todos os dias **11H00–20H00**

Em dias de apresentação, a bilheteira encerra 1h após o início do evento.

Ponto de Encontro DDD



TMP CAFÉ – RIVOLI
Terça a domingo **12H00–19H00**

Em dias de apresentação, o TMP Café encerra 1h após o fim do espetáculo.

Na segunda-feira, dia 13 de abril, abre às 19H30 e encerra 1h após o fim do espetáculo.

Tickets



The ticket prices are listed on the page of each performance or activity and can be purchased:

- at the DDD central ticket office, at the Rivoli Theatre;
- at the ticket offices of the corresponding performance venues;
- on the BOL platform;
- on the Ticketline platform for *Sonhos Comuns*;
- on the Blueticket platform for *Este Mundo*.

All the outdoor performances (*Corpo + Cidade*) and the parties are for free. In the parties, minors under 18 years of age only accompanied by family members or a responsible adult.

Each DDD venue has its own discount policy. For any questions or difficulties in purchasing your ticket and refund information, please contact bilheteira.tmp@agoraporto.pt.

Pack DDD

A 50% discount per ticket is applied for the simultaneous purchase of 5 or more tickets for different performances. This pack can only be purchased at the DDD central ticket office at the Teatro Rivoli. Each DDD venue has its own discount policy, please check each website, or contact each ticket office.

Schedule



**DDD TICKET OFFICE
TEATRO RIVOLI**
+351 223 392 201
bilheteira.tmp@agoraporto.pt

PRE-FESTIVAL
Tuesday to Saturday **11H00–20H00**

On show days, it remains open 1h post-event.

DURING THE FESTIVAL
Everyday **11H00–20H00**

On show days, it remains open 1h post-event.

DDD Meeting Point



TMP CAFÉ – RIVOLI
Tuesday to Sunday **12H00–19H00**

On show days, it closes 1h after the end of the performance.

On Monday, April 13, it opens at 19H30 and closes one hour after the end of the performance.

Acessibilidade


Acessibilidade física dos espaços

Nesta agenda, na página de cada evento da programação, indicamos as condições de acesso às salas e às atividades para pessoas utilizadoras de cadeira de rodas. Caso tenham questões, escrevam-nos para bilheteira.tmp@agoraporto.pt.

Acessibilidade para pessoas neurodivergentes

Sempre que possível, fornecemos também, na página de cada evento, outras informações úteis como a presença de luzes estroboscópicas. Se tiverem sensibilidade extrema à luz, som ou outros estímulos, contactem-nos para obter mais detalhes: bilheteira.tmp@agoraporto.pt.

Audiodescrição

A audiodescrição permite que pessoas com deficiência visual acedam ao conteúdo visual dos espetáculos, através de auscultadores. As sessões com audiodescrição estão assinaladas com este símbolo  na página de cada espetáculo. É possível solicitar informação em braille nas bilheteiras.

Uma hora antes do início, há um momento de reconhecimento do palco. Se preferirem, podem informar-nos da vossa participação neste momento para bilheteira.tmp@agoraporto.pt.

De acordo com o Decreto-Lei n.º 74/2007, é permitida a entrada de animais de assistência, devidamente identificados, incluindo nas salas de espetáculo. Pode ser solicitado o respetivo cartão de identificação. Pedimos que nos contacte antecipadamente caso participe nestas sessões ou se vier acompanhado por animal de assistência/cão-guia.

Interpretação em Língua Gestual Portuguesa (ILGP)

Algumas sessões contam com interpretação em LGP, integrada em cena, sempre que possível. Em certos casos, a interpretação poderá estar localizada na lateral do palco.

Estas sessões estão assinaladas na página de cada evento.

Legendagem

Alguns espetáculos têm legendagem em português e/ou inglês, indicada na página de cada evento.

Outras informações

Não é permitida a entrada nas salas após o início do espetáculo, salvo indicação em contrário da assistência de sala ou frente de casa. Em caso de atraso e impossibilidade de entrada, o valor do bilhete não será devolvido.

Menores de 3 anos podem assistir a espetáculos classificados como "Para todos os públicos", tal como previsto no Decreto-Lei 23/2014 de 14 fevereiro.

A informação prevista nesta agenda poderá ser alterada por motivos imprevistos.

Accessibility

Physical accessibility of venues

In this agenda, on each event's page, we indicate the conditions of access to rooms and activities for wheelchair users.

If you have any questions, please write to us at bilheteira.tmp@agoraporto.pt.


Accessibility for neurodivergent people

Whenever possible, we also provide other useful information on each event page, such as the presence of strobe lights.

If you are extremely sensitive to light, sound or other stimuli, please contact us for more details: bilheteira.tmp@agoraporto.pt.

Audio description

Audio description allows people with visual impairments to access the visual content of shows through headphones.

Sessions with audio description are marked with this symbol  on each show's page. Braille information can be requested at the box office.

One hour before the start, there is a moment to familiarise yourself with the stage. If you prefer, you can inform us of your participation at this time by emailing bilheteira.tmp@agoraporto.pt.

In accordance with Decree-Law No. 74/2007, properly identified assistance animals are allowed, including in the performance halls. You may be asked to show the relevant identification card. Please contact us in advance if you are attending these sessions or if you are accompanied by an assistance animal/guide dog.

Portuguese Sign Language Interpretation (ILGP)

Some sessions feature LGP interpretation, integrated into the scene whenever possible. In certain cases, the interpretation may be located at the side of the stage.

These sessions are marked on each event's page.

Subtitles

Some shows have subtitles in Portuguese and/or English, as indicated on each event's page.

Other information

You are not allowed to enter the room after the performance has started, unless otherwise indicated by the ushers or the front of house. In case you're late and cannot enter, there will be no refund.

According to the Decree-Law 23/2014 of February 14th, children under 3 years old can attend any performance rated "All ages".

The information in this programme may be subject to changes due to unforeseen circumstances.

Equipa / Team

CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO

Presidente / Mayor
Pedro Duarte

Vereador da Cultura e Património /
Councillor for Culture and Heritage
Jorge Sobrado

ÁGORA – CULTURA E DESPORTO, E.M.

Presidente do Conselho de Administração /
Chairman of the Board of Directors
Rodrigo Passos

Vice-Presidente / Vice Chairman
César Vasconcellos Navio

Vogal Executiva / Executive Vowel
Joana Meneses Fernandes

Secretariado da Administração /
Administrative Secretariat
Liliana Gonçalves

DPO
Filipa Faria

Direção de Gestão de Pessoas, Organização
e Sistemas de Informação / Direction of
People Management, Organization and
Information Systems
Sónia Cerqueira

Direção de Serviços Jurídicos e de
Contratação / Direction of Juridic Services
and Recruitment
Sérgio Caldas

Direção Financeira / Direction of Finance
Rute Coutinho

Direção de Comunicação e Imagem /
Direction of Communication and Image
Bruno Malveira

Direção de Artes Performativas

Performing Arts Directorate

DIREÇÃO / DIRECTION

Direção Artística / Artistic Direction
Drew Klein

Direção Executiva / Executive Direction
Francisco Malheiro

Coordenação Administrativa /
Administrative Coordination
Pedro Silva

Assistência Administrativa /
Administrative Assistance
Diana Estrela

Apoio à Direção / Direction Assistance
Vera Lagoa

Apoio Administrativo / Administrative Support
Elisabete Veiga

PROGRAMAÇÃO / PROGRAMMING

Artes Performativas / Performing Arts
Drew Klein, João Dinis Pinho

Quintas de Leitura & Literatura / Literature
João Gesta

Escolas e projetos participativos /
Schools and Participatory Projects
Ana Cristina Vicente
Rute Pimenta (mediação de escolas e
projetos participativos)

DDD – FESTIVAL DIAS DA DANÇA

Coordenação / Coordination
Daniela Costa

CAMPUS PAULO CUNHA E SILVA

Coordenação / Coordination
Joana Ferreira

Assistente de Coordenação /
Assistant Coordinator
Bryan Morgado

TEATRO CAMPO ALEGRE

Coordenação / Coordination
Cristina Oliveira

PRODUÇÃO / PRODUCTION

Coordenação / Coordination
Marina Freitas

Assistente de Coordenação /
Assistant Coordinator
Carla Moreira

Produção Executiva / Executive Production
Catarina Alves, Catarina Mesquita,
Joana Mesquita, Margarida Carronda,
Tânia Rodrigues, Teresa Leal, Vera Miranda

COMUNICAÇÃO / COMMUNICATION

Coordenação / Coordination
Leonor Tudela

Assistente de Coordenação /
Assistant Coordinator
Francisco Santos

Conteúdos / Contents
Jonathan da Costa

Design
Marta da Silva, Pedro Bento

FRENTE DE CASA E BILHETEIRA / FRONT OF HOUSE AND TICKET OFFICE

Coordenação / Coordination
Vânia Ferreira

Assistente de Coordenação /
Assistant Coordinator
Vitor Hugo Sousa

Bilheteiras / Ticket Office
Catarina Ferreira, Diana Festa,
Maria Glória Ribeiro, Susana Oliveira

Assistentes de Sala / Ushers
André Costa, André Silva, Carla Martins,
Inês Rosmaninho, Susana Oliveira

TÉCNICA / TECHNICAL DEPARTMENT

Coordenação / Coordination
Eduardo Maltez

Assistentes de Coordenação /
Assistant Coordinators
Gonçalo Gregório, José Diogo Cunha

Assistente Administrativa de Coordenação /
Coordination Administrative Assistant
Vanessa Freitas

Direção de Cena / Stage Management
Margarida Dias (Chefe de Equipa /
Team Leader), **Adriana Brandão,**
Maria Pinto, Mariana Lima Costa

Ana Silva, Sara Silva (Assistentes
de Camarim / Dressing Room Assistants)

Som / Sound
João Oliveira (Chefe de Equipa /
Team Leader), **André Leite,**
Miguel Canelhas, Tiago Pinto

Luz / Lighting
Romeu Guimarães (Chefe de Equipa /
Team Leader), **Bruno Pacheco,**
Luís Silva, Manuel Alão, Mariana Rêgo

Maquinaria / Machinery
António Silva (Chefe de Equipa /
Team Leader), **João Queirós, Igor Pittella,**
Marco Silva, Nuno Brandão, Paulo Pereira

Audiovisuais / Audio-visuals
Marcelo Reis, Margarida Bastos,
Ricardo Cabral

MANUTENÇÃO / MAINTENANCE

Coordenação / Coordination
João Bastos

Técnicos de manutenção /
Maintenance technicians
Francisco Choupina (Chefe de Equipa /
Team Leader), **André Gomes,**
João Garcia, Jorge Soares

Espaços / Venues

Porto

A PiSCiNA

Rua de Santa Catarina 132
4000-381 Porto
apiscina-ac.com

CAMPUS PAULO CUNHA E SILVA

Travessa dos Campos 144
4000-153 Porto
campuspcs.pt

CIRCOLANDO – CENTRAL ELÉTRICA

Rua do Freixo 1071
4300-219 Porto
circolando.com

COLISEU PORTO AGEAS

Rua de Passos Manuel 137
4000-385 Porto
coliseu.pt

CORETO DO PASSEIO ALEGRE

Av. de Dom Carlos I 382
4150-570 Porto

ESTAÇÃO DE METRO DE SÃO BENTO

Praça Almeida Garrett
4000-069 Porto

MERCADO DO BOLHÃO

Rua Formosa 322
4000-248 Porto
mercadobolhao.pt

PALÁCIO DA BOLSA

Rua de Ferreira Borges 11
4050-253 Porto
palaciadabolsa.com

PALÁCIO DO BOLHÃO

Rua Formosa 342-346
4000-253 Porto
ace-tb.com/teatrobolhao

SERRALVES

Rua Dom João de Castro 210
4150-417 Porto
serralves.pt

SILOAUTO

R. Guedes de Azevedo 180
4000-111 Porto

TEATRO CAMPO ALEGRE

Rua das Estrelas
4150-762 Porto
teatromunicipaldoporto.pt

TEATRO RIVOLI

Praça D. João I
4000-295 Porto
teatromunicipaldoporto.pt

TEATRO HELENA SÁ E COSTA

Rua da Escola Normal, 39
4000-099 Porto

Matosinhos

PRAÇA GUILHERME PINTO

4450-208 Matosinhos

TEATRO MUNICIPAL MATOSINHOS CONSTANTINO NERY

Avenida Serpa Pinto 242
4450-275 Matosinhos
teatromunicipaldematosinhos.pt

Gaia

AUDITÓRIO MUNICIPAL DE GAIA

Rua de Moçambique 183
4430-145 Vila Nova de Gaia
cm-gaia.pt/pt/cidade/cultura/
equipamentos-municipais/
auditorio-municipal

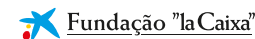
ESTAÇÃO DE METRO MANUEL LEÃO

Rua do Rosário 338
4430 Vila Nova de Gaia

PARQUE MUNICIPAL DA LAVANDEIRA

Rua Almeida Garrett
4430-446 4 Vila Nova de Gaia
lavandeira_pbiologico@cm-gaia.pt

A cultura mostra-nos o mundo. Fala-nos de nós próprios. Do que fomos e do que seremos. E ensina-nos a ser melhores. Como pessoas e como sociedade. É por isso que no BPI e na Fundação "la Caixa" estamos comprometidos a aproximá-la de todas as pessoas. Onde quer que estejam. Isto é acreditar na cultura. **Isto é crescer com a cultura.**



Organização
Organised by

Coorganização
Co-organised by

Porto.

M matosinhos

GAMA
TODO UM MUNDO

Parcerias de programação e apresentação
Programming and presentation partnerships

SERRAVES

balleteatro

COLTISEU
PORTO ageas

Tb
teatro do bolhão

CRL CENTRAL
ELÉTRICA



ASSOCIAÇÃO
COMERCIAL
DO PORTO

THSC
TEATRO
HELENA SÁ
E COSTA

ESMAE ESCOLA SUPERIOR
DE MÚSICA E ARTES
DO ESPETÁCULO

P.PORTO



STCP
SERVIÇOS

Mecenas
Sponsored by

**Apoio no âmbito de "Dançar na Primavera",
programa apoiado pelo Institut Français**
Support provided as part of "Dancing in Spring",
a program supported by the Institut Français

 **BPI**


Fundação "la Caixa"

**INSTITUT
FRANÇAIS**

**MAIS
FRANÇA**

Apoio à divulgação
Support for dissemination



 **ANTENA 3**

 **RTP 2**

Redes de programação
Programming networks

**VISITING
ARTIST**




Cofinanciado pela
União Europeia





8~19.04

PORTO
MATOSINHOS
GAIA

(DDD)

(2026)

festivalddd.com

Porto.